



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

PATRÍCIA SILVA ARAÚJO

**CONCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO COM OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

CAMPINA GRANDE/PB

2014

PATRÍCIA SILVA ARAÚJO

**CONCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO COM OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Silva Coura

CAMPINA GRANDE/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A659c Araújo, Patrícia Silva.
Concepção dos surdos acerca da comunicação com os profissionais de saúde [manuscrito] / Patrícia Silva Araújo. - 2014.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura, Departamento de Enfermagem".

1. Surdez. 2. Linguagem de Sinais. 3. Relação enfermeiro-paciente. I. Título.

21. ed. CDD 610.73

PATRÍCIA SILVA ARAÚJO

**CONCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO COM OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.


Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura

Aprovada em 28/11/2014.

Nota: 9,5



Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura
Orientador - UEPB



Profa. Dra. Rosilene Santos Baptista
Examinadora - UEPB



Profa. Ms. Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva
Examinadora - UEPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	6
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
<i>3.1 Comunicação</i>	<i>7</i>
<i>3.2 Assistência.....</i>	<i>8</i>
<i>3.3 Inclusão social.....</i>	<i>11</i>
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
ABSTRACT	13
REFERÊNCIAS	14

CONCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ARAÚJO, Patrícia Silva¹

RESUMO

As pessoas surdas encontram dificuldades para comunicar-se com ouvintes e profissionais da saúde que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais, comprometendo o acesso e a assistência nos serviços de saúde. Este estudo objetivou compreender a concepção dos surdos acerca da comunicação com os profissionais de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado em 2014. A amostra foi de caráter não probabilístico e por acessibilidade. Foram entrevistados 10 surdos que fazem parte de um grupo de estudo bíblico em uma instituição religiosa da cidade de Campina Grande/PB, Brasil. A análise dos dados foi a partir da perspectiva da análise de conteúdo temática de Laurence Bardin, e a partir desta emergiram três categorias: comunicação, assistência e inclusão social. A concepção dos surdos está marcada por: insatisfação quanto à assistência ofertada, a comunicação deficiente e o sentimento de exclusão. É de suma importância que as determinações legais sejam cumpridas e sejam adotadas as medidas necessárias para minimizar este problema e garantir a inclusão social desta população.

DESCRITORES: Surdez; Linguagem de Sinais; Relação Enfermeiro-Paciente

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência são aquelas que têm algum impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial que, ao se depararem com diversas barreiras, podem ter sua participação na sociedade dificultada (BRASIL, 2009).

A surdez é um dos graves problemas de saúde pública, impactando nas ações e serviços de saúde. Ser surdo significa acessar o mundo unicamente pela experiência visual, sendo esta o que caracteriza a identidade surda (NÓBREGA *et al*, 2012).

¹Graduanda no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email: patricia.sa.enf@gmail.com

Segundo dados do IBGE (2010), dos 190.755.799 milhões de brasileiros, aproximadamente 24% da população apresentaram pelo menos um tipo de deficiência investigada (visual, auditiva, motora e mental), sendo que destes, cerca de 20% apresentaram algum grau de deficiência auditiva. No Estado da Paraíba, dos 3.766.528 milhões de habitantes, 230.140 mil apresentam esse tipo de deficiência, o que representa aproximadamente 6,2% da população paraibana.

A comunicação é um processo de interação no qual mensagens, ideias, sentimentos e emoções são compartilhados, permitindo o homem transmitir tudo que pensa ou sente. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida, as necessidades dos pacientes poderão ser identificadas e resolvidas de forma humanizada e integral. Por não possuírem a comunicação oral os surdos eram excluídos da sociedade em que viviam (COSTA, 2010; OLIVEIRA *et al*, 2012).

O atendimento adequado das pessoas com deficiência é essencial para garantir à qualidade dos serviços de saúde, desta forma a falta de comunicação impede um atendimento humanizado (FREIRE *et al*, 2009).

A fim de garantir a inclusão social dessa parte da população surgiu a Língua Brasileira de Sinais - Libras, dando maior espaço às pessoas com perda total ou parcial da audição (COSTA, 2010). Neste sentido, na tentativa de efetivar a inclusão social dos surdos, em 24 de abril de 2002 foi aprovada a Lei 10.436, que dispõe sobre a Libras. Tal lei define a Libras como uma forma de comunicação e expressão oriunda das comunidades surdas do Brasil, esta constitui um sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria (BRASIL, 2002).

As dificuldades na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde podem reduzir o uso dos serviços de saúde, tendo como consequência a diminuição da qualidade de vida e saúde dos surdos, além de comprometer a relação médico-paciente e gerar complicações na confiança no profissional de saúde e aderência ao tratamento (CASTRO; PAIVA; CÉSAR, 2012).

Para Castro, Paiva e César (2012), a acessibilidade aos serviços de saúde pode ser prejudicada pela presença da surdez. Assim, como os outros grupos populacionais, os surdos necessitam de meios para ter acesso às instituições de saúde (FREIRE *et al*, 2009). “A comunicação não-verbal é importante no atendimento aos pacientes surdos e permite a excelência do cuidar em saúde.” (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009, p.147).

Diante disto, este estudo objetivou compreender a concepção dos surdos acerca da comunicação com os profissionais de saúde.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo, transversal, com abordagem qualitativa. Foi realizado com 10 (dez) surdos (sendo seis homens e quatro mulheres) que fazem parte de um grupo de estudo bíblico em uma instituição religiosa da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, Brasil.

A amostragem foi de caráter não-probabilístico e os participantes selecionados de acordo com a acessibilidade ou conveniência. Foram incluídos os surdos de ambos os sexos, com 18 anos ou mais de idade, que fazem parte da comunidade surda e utilizam a Libras para se comunicar, aqueles que se mostraram dispostos a participar e assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido - TCLE.

O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada contendo três perguntas, de caráter subjetivo, objetivando avaliar a concepção dos entrevistados a respeito da inclusão social dos surdos nos serviços de saúde, sobre a atuação dos profissionais de saúde e sobre a importância de os profissionais saberem se comunicar através da Libras. Foram feitas as seguintes perguntas: 1) Como você avalia a inclusão social da comunidade surda nos serviços de saúde? 2) Diante de suas experiências relacionadas ao atendimento nas instituições de saúde como você avalia a atuação dos profissionais de saúde? e 3) O que você acha da ideia dos profissionais de saúde saberem se comunicar utilizando a Libras?

As entrevistas foram realizadas durante três domingos, dia no qual o grupo de estudo bíblico se reúne, durante os meses de março e abril de 2014. Todo o processo se deu com auxílio de um intérprete de Libras. Inicialmente os surdos foram informados dos riscos e benefícios do estudo e sobre a garantia de a qualquer momento poder desautorizar a utilização de suas informações. Após a assinatura do TCLE, deu-se seguimento a coleta dos dados. As perguntas foram lidas, o intérprete traduziu aos surdos, as respostas destes foram oralizadas pelo intérprete e gravadas (mediante prévia autorização) para posterior transcrição e análise.

As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin, o processo de análise dos dados respeitou as três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Durante a pré-

análise foi feita uma leitura flutuante e em seguida escolhido o universo de documentos, de acordo com o tema a que se referiam. Na segunda etapa os dados foram transformados em unidades de registro, tendo como base a presença ou ausência de determinado elemento (tema), gerando três categorias (BARDIN, 2009).

A fim de preservar a identidade dos sujeitos, estes foram descritos com a letra “S” seguidos de um número de um a dez de acordo com a ordem na qual foram realizadas as entrevistas.

O presente estudo obedeceu às normas estabelecidas pela resolução 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como protocolo de aprovação 28578514.5.0000.5187 (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das entrevistas emergiram três categorias: comunicação, assistência e inclusão social.

3.1 Comunicação

A comunicação é a ferramenta usada pelo indivíduo para transmitir e captar informações e, desta forma, estabelecer vínculos. Ou seja, é um processo que envolve no mínimo duas pessoas, o interlocutor e o receptor. A comunidade surda, pela própria deficiência, apresenta certa dificuldade para estabelecer essa comunicação, visto que a linguagem utilizada por este grupo, a não verbal, é pouco ou quase sempre não compreendida pelos ouvintes.

Aguiar e Mercucci (2009) destacam que a deficiência auditiva por afetar a capacidade de comunicação oral, pode dificultar o processo de aprendizagem e trazer sérias dificuldades à assistência prestada a esta clientela, tanto no ambiente hospitalar, como em todos os serviços de saúde, já que o surdo necessita de abordagem diferenciada que o proporcione uma comunicação eficaz.

Esta dificuldade pode ser sentida a partir de relatos dessa população, tais como:

“[...] a única queixa que eu tenho é da comunicação [...]. Essa falta de comunicação torna minha vida, vida do surdo muito difícil.”S2

“É difícil, o médico pra explicar, por exemplo, ele nunca entende Libras” S7

“[...] não tem comunicação porque ninguém sabe falar em Libras [...]. É difícil porque as pessoas não sabem Libras, se eu for sozinho a pessoa fica chamando alguém que consiga se comunicar.” S10

Como relatam Chaveiro, Porto e Barbosa (2009) a comunicação não-verbal é importante no atendimento aos surdos, pois é esta que permite a excelência do cuidar em saúde. Alguns surdos relatam que algumas vezes a comunicação se dá de maneira improvisada, mas ainda assim esta é falha.

“[...] a gente consegue, com mímicas, com gestos, a gente consegue alguma comunicação” S4

“[...] aí às vezes escreve por papel ou às vezes não entende, aí sempre dificulta muito por conta da falta de comunicação” S7

De acordo com os relatos, apesar de alguns profissionais mostrarem-se pacientes e esforçados para estabelecer algum tipo de comunicação, esta forma improvisada gera insegurança e medo. Os surdos temem não serem, de fato, compreendidos e até receberem medicações e orientações equivocadas, como é possível notar nos seguintes relatos:

“Às vezes acredito no que o médico explica, às vezes não” S1

“Porque eles vão e me perguntam sobre alergia, ‘Você tem alergia a que? E você pode tomar injeções?’ [...] eu fico com medo porque pode ser que eu tenha alergia aquela medicação [...] fico com medo de não ter uma comunicação boa, porque já tive um caso de alergia, aí pronto, [...] se eu não sentir que o médico entendeu minha situação aí eu tenho medo que ele aplique a injeção e eu passe mal.” S3

“eu sempre estive só, às vezes com a mãe, às vezes com um amigo, e de fato eu tive muito medo de, assim, ter uma comunicação errada e a pessoa me passar um remédio errado” S5

Nota-se que a comunicação ainda é um dos grandes problemas citado por esta população. Por isso, assim como afirmam Castro, Paiva e César (2012) é necessária a realização de mais estudos que abordem esta temática, fornecendo subsídios para o planejamento de ações voltadas ao treinamento e capacitação de recursos humanos.

3.2 Assistência

A ineficácia da comunicação tem como consequência uma assistência falha e que não cumpre sua função, que é a de resolver o problema de saúde dos usuários. Costa (2010)

ressalta que tal problemática contribui para a não procura pelos serviços de saúde, restringindo a inclusão social do surdo e o exercício de sua cidadania.

Por não terem suas necessidades atendidas, os surdos avaliam a assistência de saúde de forma negativa e relatam que algumas vezes são até impedidos de ter acesso a estes serviços. Isso pode ser evidenciado em alguns relatos quando perguntado como eles avaliavam o atendimento de saúde.

“Não é fácil! É muito difícil pra o surdo” S9

“É muito complicado a gente está em um atendimento sem a Libras” S1

“Como eu avaliaria?! [...] é muito complicado [...] já estive num hospital, [...] Unimed e tem SUS são atendimentos diferentes aí é complicado, todos os dois atendimentos são complicados [...]. De fato, eu já tive assim situações em que eu fui impedida de ter acesso porque eu não tinha intérprete, nem minha mãe estava disponível” S4

Outra dificuldade bastante relatada pelos surdos refere-se à falta de intérpretes de Libras nos serviços de saúde, esta associada à ausência de profissionais capacitados inviabilizam uma assistência de saúde eficiente. Segundo a Constituição Federal do Brasil (1988), em seu artigo 196º *“a saúde é direito de todos e dever do Estado”* (BRASIL, 1988). A Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, em seu artigo 2º, afirma que a saúde é *“direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”* (BRASIL, 1990). A Lei de Libras (10.436) traz em seu artigo 3º a obrigatoriedade de as instituições públicas e empresas concessionárias de assistência à saúde garantir o atendimento adequado aos surdos (BRASIL, 2002).

“[...] precisa ter uma dessas ferramentas, ou médico diretamente falando com o surdo ou então o intérprete para que não haja problema nessa comunicação” S1

“Bem, eu sinto que falta intérprete certo?! No local de trabalho deve haver e isso é muito difícil, e às vezes falta comunicação porque precisaria ter um intérprete” S6

“Não tem nenhum hospital que tem um intérprete, ninguém que saiba Libras” S7

“[...] é importante ter pelo menos o intérprete pra poder facilitar a comunicação” S10

Embora os surdos relatem a necessidade de intérpretes, eles são enfáticos ao afirmar que prefeririam o contato direto com os profissionais de saúde, visto que muitas vezes os intérpretes faltam com a ética. Declaram ainda constrangimento para falar determinados assuntos diante dos intérpretes e revelam a importância de serem assistidos por um profissional de saúde capacitado.

“às vezes com intérprete ajuda, mas eu prefiro ter esse contato direto com o profissional de saúde [...] é muito bom porque é particular [...] vou falar sobre situações da minha saúde, vou poder explicar direitinho ao médico e ter um contato direto com o médico [...] às vezes a pessoa não tem ética e sai fofocando as minhas coisas e isso pode gerar até processo na justiça, eu não gosto disso, gosto de ter essa interação ética com o médico” S2

“Eu prefiro que o profissional de saúde saiba Libras para que a gente possa ter esse diálogo claro, é muito melhor ter essa comunicação direta” S3

“[...] todos deveriam saber a Libras, todos, completos, para que eu não tenha a dependência de um intérprete, eu posso deixar o intérprete de fora, a família de fora e eu mesma procurar o atendimento, que às vezes eu quero conversar uma coisa particular e fica difícil.”S4

“[...] o profissional deveria saber Libras para poder se comunicar e deixar a família de fora, amigos de fora e ter uma comunicação direta [...], até hoje eu dependo de familiares, amigos e até intérpretes mesmo, eu fico desconfiada pela questão da ética. [...] O legal seria que houvesse uma comunicação direta, mas eu fico dependendo de uma terceira pessoa.” S5

Acolher as necessidades em saúde de pessoas com alguma deficiência representa um desafio aos profissionais (TEDESCO; JUNGES, 2013). Mesmo que haja a presença do intérprete, o que diminui bastante o problema da comunicação, ainda não é a medida ideal, visto que muitos surdos valorizam sua presença, mas outros se sentem constrangidos e expostos (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009).

Os surdos revelam a importância de os profissionais saberem Libras, afirmam que estes precisam ser sensibilizados sobre esta necessidade a fim de garantir um atendimento resolutivo, porém revelam que não veem interesse dos profissionais em aprender essa língua.

“[...] o profissional de saúde precisa saber que os surdos podem, a qualquer momento, chegar e eles precisam aprender a Libras, fazer um curso e poder atender diretamente o surdo porque vai aparecer um surdo na vida dele, claro! Se eles souberem a Libras eu vou ficar muito feliz porque eu vou ter uma comunicação fácil e não vou me sentir rejeitado” S2

“Eu não vejo interesse da parte deles, bem que eu queria que pelo menos tivesse um profissional, mas não, eu estou sempre na dependência de levar alguém comigo, isso é muito difícil” S3

“Eles querem aprender?”S8

“Também vai depender muito do dom e do interesse, eu não quero que os profissionais de saúde estejam fazendo Libras só por fazer, mas que ele tenha interesse no surdo, que ele vá

aprendendo o curso básico e que ele vá buscando a cultura surda e depois cada um vai trabalhar com ética.” S5

Conhecer essa população e suas necessidades fará com que os profissionais atuem de forma mais completa e humanizada, aumentando o vínculo entre profissional-paciente, fazendo com que ambas as partes entrem em harmonia no que diz respeito à qualidade de atendimento (COSTA, 2010). É importante que os estudantes e profissionais compreendam a importância de estudar Libras a como uma língua que pode melhorar sua atuação laboral (OLIVEIRA *et al*, 2012).

3.3 Inclusão social

O Decreto nº 6.949, indica o compromisso dos Estados Partes promoção da capacitação de profissionais e equipes que trabalham com pessoas com deficiência para que estes possam prestar uma melhor assistência (BRASIL, 2009).

Na concepção dos surdos foi possível notar que os mesmos não enxergam o processo de inclusão social nos serviços de saúde. Revelam a necessidade de ter um atendimento realmente humanizado, tanto para os ouvintes como para os surdos, como é possível notar a partir dos seguintes relatos:

“Inclusão social não existe, porque pra ir pra um atendimento desse eu tenho que, obrigatoriamente, levar um intérprete e aí prejudica” S3

“Rapaz, não tem inclusão social nos serviços de saúde, porque existe sim atendimento eficaz para o ouvinte, mas o surdo não, o surdo ele fica fora disso por questão do português[...]. Eu acho que a inclusão na área de saúde é complicada, deveria ter uma equipe, um local especializado, específico para surdos.” S5

“É muito importante que haja essa inclusão, que o atendimento seja igual pra surdos e ouvintes.” S6

“[...] a gente precisa ter um atendimento humanizado [...]” S1

A capacitação de profissionais de saúde, para atender os pacientes surdos, é uma necessidade urgente, garantindo uma formação que contemple os métodos de comunicação existentes e que os prepare para um melhor posicionamento frente ao atendimento desse grupo, a fim de garantir uma assistência de qualidade (GROSSI; SANTOS, 2009).

Bem como ressaltam Aguiar e Mercucci (2009) o conhecimento da Libras deveria ser obrigatório, sobretudo para os profissionais de saúde, visto que seu trabalho envolve uma variada população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um importante processo através do qual os indivíduos trocam informações e estabelecem relações. No atendimento de saúde não é diferente, é necessária a troca de informações entre profissionais e usuários, estabelecendo uma relação que possibilite a resolução dos problemas do usuário. Logo, a falta desta dificulta e até inviabiliza um atendimento de qualidade.

Este estudo mostrou o real sentimento da comunidade surda com relação à inclusão social dos mesmos nos serviços de saúde. Através dos relatos foi possível identificar a insatisfação dos surdos quanto à assistência ofertada pelos profissionais de saúde, a comunicação deficiente e o sentimento de exclusão.

Os profissionais de saúde além de atuarem na assistência, desempenham ainda função de educadores cujas ações se voltam para a prevenção dos agravos de saúde. Desta forma, precisam reconhecer suas carências e buscar supri-las, precisam compreender a importância de se capacitarem a fim de atender de maneira qualificada todos os usuários que procuram os serviços de saúde.

Para que essa carência de recursos humanos capacitados seja solucionada, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem fazer cumprir as determinações legais que lhes são impostas e procurar adequar os cursos de graduação de saúde a fim de formar profissionais qualificados e capazes de atender de maneira equitativa e humanizada todos os usuários.

A inclusão social da comunidade surda perpassa a formação de profissionais capacitados a atender de maneira qualificada essa população. A utilização dos intérpretes de Libras durante o atendimento de saúde deve ser uma forma paliativa de lidar com a problemática. Desta forma, a efetiva inclusão social nos serviços de saúde somente será efetivada quando não mais for necessária uma terceira pessoa para intermediar a comunicação entre surdo e profissional de saúde.

Uma das limitações deste estudo foi à necessidade da utilização de um intérprete de Libras para intermediar a comunicação, bem como a incerteza de que as informações tenham sido oralizadas exatamente como os surdos expressaram. Esta limitação poderia ter sido evitada com uma melhor qualificação profissional, o que ressalta ainda mais a necessidade de ser fornecida uma disciplina específica nos cursos de formação.

Este estudo fornece subsídios teóricos para que outras pesquisas sobre a temática em questão venham a ser realizadas de forma mais aprofundada e serve como um alerta para que os profissionais e futuros profissionais reconheçam a necessidade de se capacitar, bem como chama a atenção das IES para que o quanto antes adequem-se e cumpram o que está previsto na Constituição Federal e outras leis vigentes, para que os direitos dessa parcela da população sejam realmente efetivados.

ABSTRACT

Deaf people find it difficult to communicate with listeners and health professionals are unaware of the Brazilian Sign Language, affecting access to and assistance in health services. This study aimed to understand the design of the deaf about the communication with health professionals. This is a descriptive cross-sectional study with a qualitative approach, conducted in 2014. The sample was not probabilistic and accessibility. 10 respondents who were deaf are part of a Bible study group in a religious institution in the city of Campina Grande/PB, Brazil. Data analysis was from the perspective of thematic content analysis of Laurence Bardin, and from this emerged three categories: communication, assistance and social inclusion. The design of the deaf is marked by: dissatisfaction with the offered assistance, lack of communication and the sense of exclusion. It is extremely important that the legal requirements are met and are adopted the necessary measures to minimize this problem and ensure social inclusion of this population.

KEYWORDS: Deafness; Sign Language; Nurse-Patient Relationship

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. S.; MARCUCCI, R. M. B. Uso da Linguagem Brasileira de Sinais na comunicação enfermeiro-paciente portador de deficiência auditiva. **RevEnferm UNISA**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-148, 2009. Disponível em:

<<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-08.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009, 281p.

BRASIL. Resolução nº 466/2012. Regulamenta diretrizes e Normas de pesquisa envolvendo seres humanos (revoga resoluções anteriores). **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Conselho Nacional de Saúde - CNS. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, 12 p.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 08 set. 2013.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Brasília, 25 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 19 set. 2013.

_____. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Brasília, 19 set. 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 05 set. 2013.

_____. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 25 abr. 2002. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 15 set. 2013.

CASTRO, S. S.; PAIVA, K. M.; CÉSAR, C. L. G. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. **Rev. Bras. Fonoaudiol.**, v. 17, n. 2, p. 28-34, 2012.

CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. A. Relação do paciente surdo com o médico. **Rev. Bras. Otorrinolaringologia**, v. 75, n. 1, p. 147-150, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v75n1/v75n1a23.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2013.

COSTA, L. B. A Importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras para a Assistência de Enfermagem qualificada junto ao paciente surdo. **Repositório da Universidade Católica de Brasília**, jun. 2010, 49 p. Disponível em:<<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1690/1/Lorena%20Borges%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

FREIRE, D. B., *et al.* Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.4, p. 889-897, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/20.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

GROSSI, R. U. J. ; SANTOS, D. A. S. Utilização da Língua Brasileira de Sinais no atendimento aos deficientes auditivos como forma de Humanização da Enfermagem. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, 2009. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=191>>. Acesso em: 11 set. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Tabelas (em formato xls compactado): Brasil. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_3.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. Censo Demográfico 2010: **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Tabelas (em formato xls compactado): Unidades da Federação e Municípios: Paraíba. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_uf_xls.shtm>. Acesso em: 17 set. 2013.

NÓBREGA, J. D.*et al.* Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**. v. 17, n. 3, p. 671-679, 2012. Disponível em: <http://scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 out. 2014.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* A língua brasileira de sinais na formação de profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 43, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2012nahead/aop4712.pdf>>. Acesso em: 01 set 2014.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 8, p. 1685-1689, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000800021&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 out.2014.

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof.ª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR

Número do Protocolo: 28578514.5.0000.5187

Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR: 12/03/2014

Pesquisador(a) Responsável: Alexsandro Silva Coura

Situação do parecer: Aprovado

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado: “*CONCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE*”. Trata-se de um estudo de carácter exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com uma abordagem qualitativa. A amostra será não-probabilística e por acessibilidade. Serão entrevistados 10 surdos que fazem parte de um grupo de estudo bíblico em uma instituição religiosa da cidade de Campina Grande-PB. A análise dos dados será a partir da perspectiva de Laurence Bardin.

Objetivo da Pesquisa: Compreender a concepção dos surdos acerca da comunicação com os profissionais de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Os riscos envolvidos são: alguns constrangimentos que possam surgir durante a aplicação do instrumento, que serão minimizados através das seguintes providências: profissionalismo por parte da equipe da pesquisa que será treinada para tal. Benefícios: Acredita-se que esta pesquisa dará uma maior visibilidade a essa população quanto suas dificuldades e opinião a cerca do acesso aos serviços de saúde e da assistência prestada. Alertará as esferas públicas para que estas façam cumprir as determinações legais assegurando a formação de profissionais capacitados a ofertar uma assistência digna a essa população. Sensibilizará os profissionais e discentes da área da saúde para buscar conhecer a LIBRAS a fim de proporcionar uma assistência integral a esses pacientes. Oferecerá também subsídios teóricos para que outros estudos envolvendo essa população sejam realizados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O estudo encontra-se com uma fundamentação teórica estruturada atendendo as exigências protocolares do CEP-UEPB mediante a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001 que rege e disciplina este CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo. Diante do exposto, somos pela aprovação do referido projeto. Salvo melhor juízo.

Recomendações: Atende a todas as exigências protocolares do CEP mediante Avaliador e Colegiado. Diante do exposto, não necessita de recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.